

06

Relatório Local
Brasil





Índice

3. Mensagem dos vice-presidentes:
Agostinho Tibério Marques e José
Gregório da Mata
4. Nosso perfil
5. Nossa missão, valores e princípios
de negócios
6. AngloGold Ashanti Brasil Mineração
– background e princípios
econômicos e financeiros
8. Serra Grande – background e
desempenho econômico e
financeiro
11. Remessas para o Governo
11. Doações políticas
13. Estudo de caso: AuDITIONS Brasil
14. Segurança e saúde ocupacional
Estudo de caso: gerenciamento de
risco durante a expansão da Mina
Cuiabá
17. Recursos Humanos
19. Meio ambiente
*Estudo de caso: energia
hidrelétrica no Brasil*
23. Comunidade
*Estudo de caso: desenvolvimento
imobiliário em propriedades da
Empresa no Brasil*
26. Detalhes de contatos

Sobre este relatório

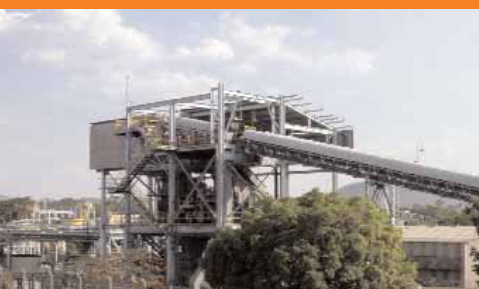
A AngloGold Ashanti tem o compromisso de reportar a uma ampla faixa de suas partes interessadas o seu desempenho operacional e financeiro, assim como o seu desempenho econômico, social e ambiental.

Para o exercício de 2006, o Relatório Anual da AngloGold Ashanti compreende:

- as Demonstrações Financeiras Anuais, que encontram-se disponíveis mediante solicitação ou no site www.aga-reports.com; e
- o Relatório à Sociedade, que encontra-se disponível como documento impresso, e um Relatório à Sociedade mais detalhado em nosso site (www.aga-reports.com), que inclui informações adicionais, inclusive estudos de caso e relatórios do país, sendo este um exemplo.

Juntos, estes relatórios buscam apresentar uma reflexão justa e equilibrada da operação e desempenho do Grupo, seus objetivos, valores, princípios de negócios e as grandes questões e desafios que ele vem enfrentando.

** Em todo este relatório, dólar ou \$ se refere a dólares americanos, a menos que estabelecido de outra forma.*



Introdução

As operações da AngloGold Ashanti no Brasil compreendem a AngloGold Ashanti Brasil Mineração (antes conhecida como Morro Velho), totalmente pertencente à AngloGold Ashanti, e uma participação de 50% na Mineração Serra Grande. Em 2006, estas minas produziram 339.000 onças de ouro atribuíveis, a um custo financeiro total de \$195/onça e \$198/onça, respectivamente.

BRASIL

Relatório Local 2006

Mensagem de Agostinho Tibério Marques e José Gregório da Mata

As operações brasileiras obtiveram êxito em 2006, graças ao nosso contínuo compromisso de melhorar o desempenho de nossas minas através de um gerenciamento de custo agressivo e aumento de produtividade, trabalhando de acordo com os valores e princípios de negócios da AngloGold Ashanti.

A produção ficou acima do previsto tanto na AngloGold Ashanti Brasil Mineração (totalmente pertencente à AngloGold Ashanti) quanto na Mineração Serra Grande (50% de participação da Kinross) e, apesar do fortalecimento da moeda local em 11% em relação ao dólar americano, as margens operacionais financeiras foram mantidas.

Atualmente, o principal projeto de expansão em andamento é o da Mina Cuiabá, com um investimento de \$180 milhões, que estenderá a vida útil da mina em seis anos, até 2019 e aumentará a produção média anual em 37%, de 190.000 para 260.000 onças. O projeto está dentro do previsto e a nova planta está programada para entrar em operação em março de 2007. Os projetos de minério sulfetado de Lamego e Córrego do Sítio, ambos com grande potencial, encontram-se na fase de pré-viabilidade. Já a Serra Grande adquiriu recentemente direitos minerais adicionais adjacentes à mina, com o objetivo de aumentar as reservas e recursos.

Tem havido notáveis progressos com relação à segurança e saúde ocupacional. Ambas as operações mantiveram a sua certificação ISO 14001. Com vistas à certificação pela OHSAS 18001, contratamos uma análise externa sobre os requisitos que nos faltava cumprir para alcance do objetivo. Além disso, a Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento diminuiu significativamente na AngloGold Ashanti Brasil Mineração e na Mineração Serra Grande, em 21% e 26%, respectivamente, em comparação a 2005. Isto foi um grande desafio, já que a Mina Cuiabá contava com cerca de 1.800 pessoas a mais, dentre empregados de empreiteiras. Este sucesso pode ser creditado à implantação de um programa de Gestão de Mudança, que foi precedido de várias sessões detalhadas de Análise de Risco. O destaque em Serra Grande é o projeto e fabricação, em colaboração com um fornecedor, de um equipamento especial para abatimento de chôco especificamente para depósitos com veios estreitos.

Em 2006, nenhum grande incidente ambiental foi registrado e continuamos atentos ao meio ambiente. A Empresa destinou uma importante área de geodiversidade de 729 ha para ser um local de preservação permanente em uma área geológica estratégica conhecida como Serra da Piedade.

Devemos mencionar também um avanço significativo na área de Recursos Humanos, com a contratação de pessoas portadoras de deficiência, o que exigiu adaptação de locais de trabalho para atender às suas necessidades.

Com relação à questão do desenvolvimento sustentável nas comunidades nas quais operamos, um órgão de desenvolvimento local foi estabelecido em Santa Bárbara (onde se situa a Mina Córrego do Sítio) e outro em Crixás (onde se localiza a Serra Grande) está em fase de implantação.

Visando à modernização do segmento para assegurar uma base sustentável de clientes, foi realizado o terceiro concurso brasileiro de Design de Jóias, agora chamado AuDITIONS. Foi um evento de grande sucesso na promoção das jóias em ouro e projeção da AngloGold Ashanti no Brasil.

Em 2007, os esforços estarão concentrados no alcance de metas estabelecidas para segurança, produção, projetos, saúde e meio ambiente, assim como melhorar as relações com todas as partes interessadas da Empresa.

Agostinho Tibério Marques
Vice-Presidente:
Finanças & Assuntos
20 de março de 2007

José Gregório da Mata
Vice-Presidente:
Operações & Projetos



Agostinho Tibério Marques



José Gregório da Mata

BRASIL

Relatório Local 2006

A AngloGold Ashanti é uma das maiores produtoras de ouro do mundo, com um variado portfólio de bens e tipos de corpos minerais em regiões-chave de produção de ouro em todo o mundo. No final de 2006, a Empresa tinha 21 operações localizadas em 10 países (África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Gana, República da Guiné, Mali, Namíbia, Tanzânia e Estados Unidos) em quatro continentes, junto a um número substancial de projetos em andamento e um programa de pesquisa global.

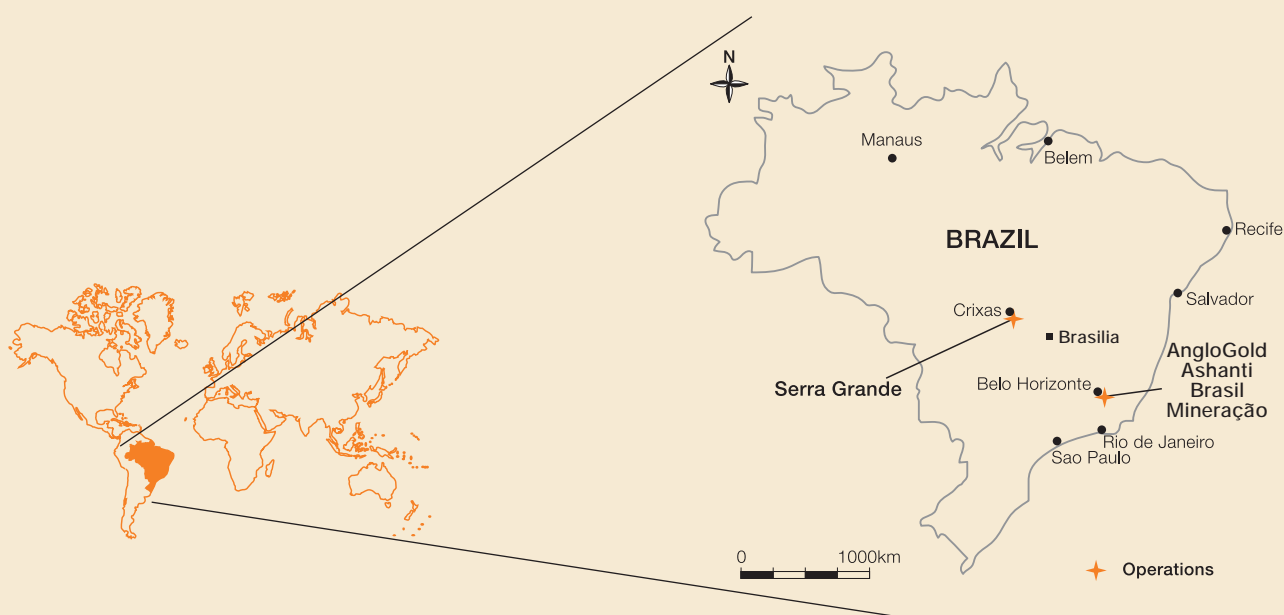
A AngloGold Ashanti produziu 5,6 milhões de onças de ouro em 2006, das quais 2,6 milhões de onças (46%) vieram de operações subterrâneas na África do Sul e o saldo de 3 milhões de onças (54%) de operações de superfície em todo o mundo. Pesquisas em áreas pioneiras (greenfields) estão em andamento no oeste da Austrália, Colômbia e República Democrática do Congo e, através de parcerias e joint ventures para pesquisa, no Alaska, Rússia, China, Filipinas e Laos. O Grupo empregou 61.453 pessoas em todo o mundo.

A Empresa possui duas operações no Brasil – as operações da AngloGold Ashanti Brasil Mineração e a mina de Serra Grande. Junto com Cerro Vanguardia, na Argentina, as operações sul-americanas produziram 10% do total do grupo em 2006.

A produção total de ouro no Brasil foi de 339.000 onças (atribuíveis à AngloGold Ashanti). Também em 2006, estas operações empregaram uma média de 4.428 pessoas (2.155 empregados e 2.273 empreiteiros).

A AngloGold Ashanti é uma organização movida por valores e nossos valores e princípios de negócios sustentam tudo o que fazemos. Isto se aplica igualmente à nossa abordagem de desenvolvimento sustentável. Assim, nossos valores guiam as nossas relações com todos aqueles que têm interesse no negócio – nossos stakeholders – e direcionam nossos princípios de negócios que regem estas relações. Medimos o nosso desempenho com relação aos nossos valores e princípios de negócios e reportamos nosso progresso com relação a eles neste documento.

Nosso perfil





A missão, os valores e os princípios de negócios da AngloGold Ashanti foram desenvolvidos em consulta aos colaboradores e são revistos como parte de um processo contínuo para assegurar que reflitam com mais precisão o propósito do Grupo e a forma como faz negócios.

Nossa missão e valores

A missão da AngloGold Ashanti

O negócio da AngloGold Ashanti é ouro. Criamos valor para todos aqueles que se relacionam com a nossa Empresa, pesquisando, descobrindo novas jazidas e produzindo ouro, bem como apoiando nosso produto em toda a sua cadeia de valores.

Nossos valores

A AngloGold Ashanti gera retorno competitivo aos seus acionistas. Alcançamos isso por meio da contínua reposição de reservas lucrativas e da melhoria constante de nossos principais recursos, da nossa gente, nossos ativos e nosso produto. Conduzimos nossos negócios com honestidade e integridade.

Os nossos empregados têm a oportunidade de desenvolver as suas habilidades, compartilhando desafios, conquistas e recompensas. A AngloGold Ashanti promove a inovação, o trabalho de equipe e a liberdade com responsabilidade. Abraçamos a diversidade cultural e social.

Saúde e segurança são responsabilidades compartilhadas em todos os níveis e por todos os empregados da AngloGold Ashanti. Em conjunto, esforçamo-nos por desenvolver e absorver as melhores práticas e criar locais de trabalho seguros.

A AngloGold Ashanti empenha-se em formar parcerias com as comunidades onde está inserida, compartilhando de seus valores, tradições e ambiente. Objetivamos o desenvolvimento destas comunidades, tornando-as beneficiárias de um legado valioso, fruto de nossa presença e também de nosso compromisso de tratar o meio ambiente responsavelmente.

Nossos princípios de negócios

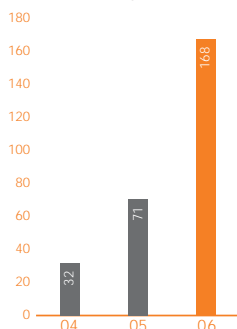
Vivenciamos os nossos valores através de nossos princípios de negócios. Estes princípios são aplicáveis em toda a AngloGold Ashanti e em todos os países em que fazemos negócios.

Eles orientam a maneira pela qual atuamos para atingir a nossa missão e equilibrar valores-chave econômicos, sociais, ambientais e éticos. Estes princípios de negócios que evoluirão ao longo do tempo à medida que interagimos com nossos stakeholders, tanto internos quanto externos, são:

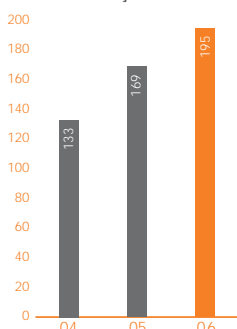
- AngloGold Ashanti – uma Empresa ética e responsável
- AngloGold Ashanti e o meio ambiente
- AngloGold Ashanti como empregador – segurança e saúde
- AngloGold Ashanti na comunidade
- AngloGold Ashanti como empregador – práticas trabalhistas



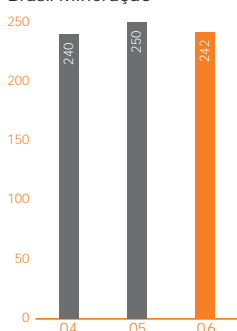
Gasto de capital (\$m)
AngloGold Ashanti
Brasil Mineração



Custos financeiros totais (\$/oz)
AngloGold Ashanti
Brasil Mineração



Produção de ouro (000oz)
AngloGold Ashanti
Brasil Mineração



ANGLOGOLD ASHANTI BRASIL MINERAÇÃO

Background

Propriedade: Totalmente pertencente à AngloGold Ashanti. A AngloGold Ashanti Brasil Mineração possui direitos minerais sobre 30.698 ha no estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil.

Localização: O complexo da AngloGold Ashanti Brasil Mineração fica situado nos municípios de Nova Lima, Sabará e Santa Bárbara, próximos à cidade de Belo Horizonte.

Mineração e processamento: Desde o fechamento da mina subterrânea de Mina Velha, em 2003, e da cava aberta de Engenho D'Água, em 2004, o minério agora vem apenas da mina subterrânea de Cuiabá (este minério é tratado na Planta do Queiroz) e da operação de lixiviação em pilha de Córrego do Sítio. Em janeiro de 2005, a diretoria aprovou uma grande expansão na Mina Cuiabá.

Geologia: A área na qual a AngloGold Ashanti Brasil Mineração está localizada é conhecida como Quadrilátero Ferrífero e abriga operações de mineração de ouro atuais e históricas, assim como várias operações de minério de ferro a céu aberto. A geologia do Quadrilátero Ferrífero é composta de seqüências vulcânicas-sedimentares proterozóicas e arqueanas e de complexos graníticos pré-cambrianos. A mineralização de ouro ocorre no Grupo Nova Lima vulcânico-sedimentar (NLG), que fica localizado na base do Super Grupo Rio das Velhas (RDVS). A seqüência superior do RDVS é o Grupo Maquiné meta-sedimentar.

A Mina Cuiabá, localizada no município de Sabará, possui mineralização de ouro associada a sulfetos e veios de quartzo na Formação Ferrífera Bandada e nas seqüências vulcânicas. Nesta mina, o controle estrutural e a ascensão do fluxo de fluidos são os fatores mais importantes para a mineralização do ouro com uma associação comum entre zonas de cisalhamento em larga escala e suas estruturas afins. Onde a Formação Ferrífera Bandada é mineralizada, o minério aparece fortemente estratiforme devido à seletiva sulfidização das camadas ricas em ferro. Zonas de cisalhamento de alto mergulho tendem a controlar os corpos de minério estirados segundo uma direção preferencial que normalmente mergulham paralelos às interseções entre os cisalhamentos e outras estruturas.

As estruturas de mineralização de controle são a aparente interseção entre cisalhamentos de empurrão e dobras isoclinais apertadas em um ambiente dúctil. As rochas hospedeiras na AngloGold Ashanti Brasil Mineração são a Formação Ferrífera Bandada, Lapa Seca e vulcânicas máficas (principalmente basálticas). A mineralização deve-se à interação entre dióxido de carbono de baixa salinidade, fluidos ricos com a BIF com alto teor de ferro, basaltos e xistos grafiticos carbonáceos. A mineralização dos sulfetos consiste de pirrotita e pirita com arsenopirita e calcopirita subordinadas; a última tende a ocorrer como um preenchimento de fraturas nos últimos estágios do evento geológico e não está associada à mineralização do ouro. A alteração da rocha das paredes é tipicamente de clorita, carbonato, potássio e silicica.

Desempenho econômico e financeiro

Desempenho operacional: Em 2006, a produção caiu de 250.000 onças para 242.000, visto que 2005 inclui alguns projetos de lavra experimental, assim como o ouro remanescente da reabilitação ambiental das antigas instalações de Morro Velho. Os custos financeiros totais, de \$195/onça, foram conseqüentemente 15% maiores. Apesar dos custos um pouco mais altos e da produção menor, o lucro bruto ajustado dos resultados de derivativos não realizados e outros contratos de commodity subiu 79%, para \$86 milhões, basicamente como resultado de um aumento do preço.

BRASIL

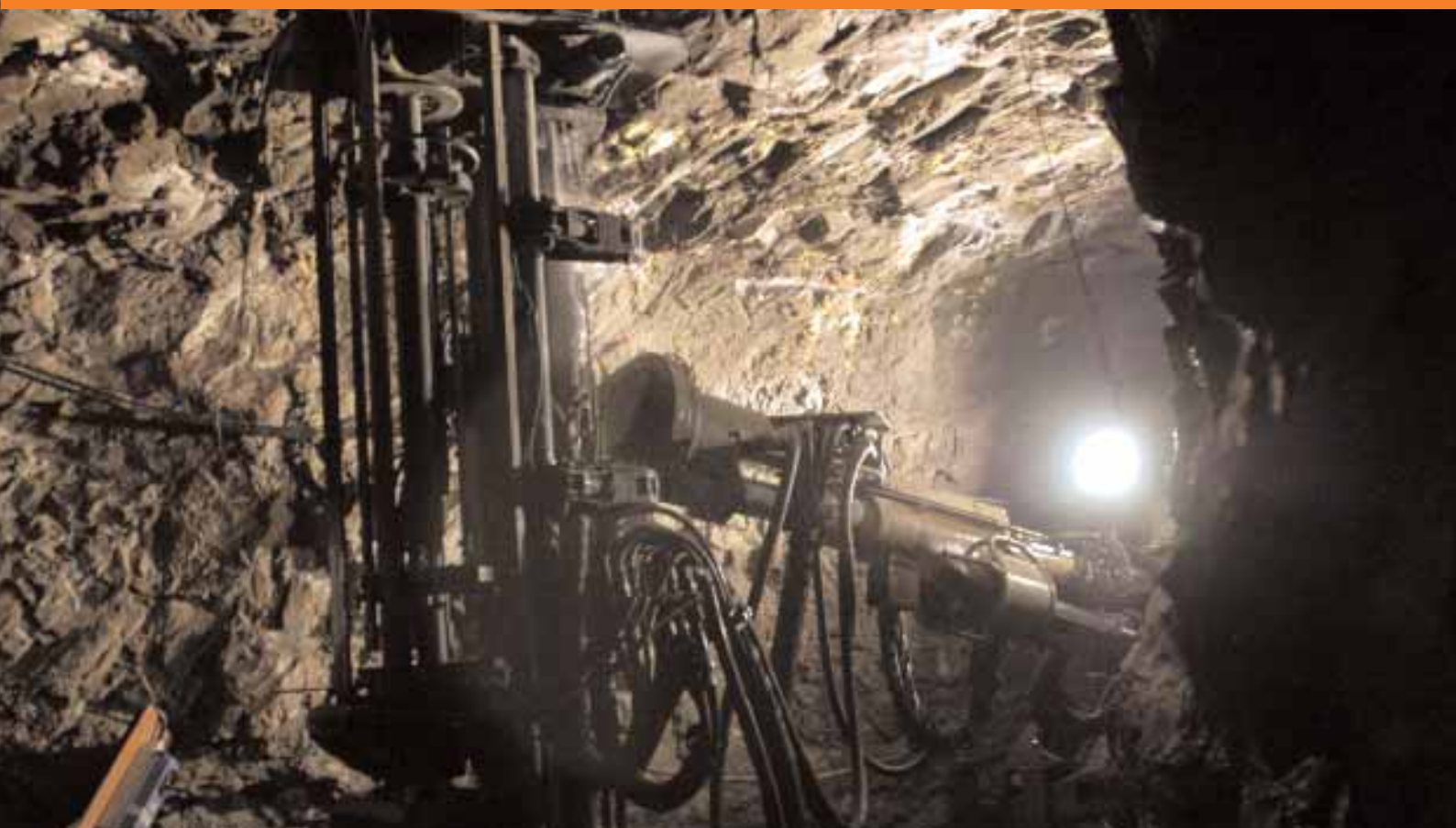
Relatório Local 2006

Perspectivas de crescimento

Projeto de expansão da Mina Cuiabá: Este projeto busca aumentar a produção na Mina Cuiabá de 830.000 t para 1,3 milhões de toneladas e inclui a construção de novas instalações de tratamento e deposição de rejeitos, ustulador e planta de ácido sulfúrico a um custo de capital estimado em \$180 milhões. O projeto envolve o aprofundamento da mina do nível 11 para o 21 e resultará em um aumento da produção anual de uma média de 190.000 onças para 260.000 onças a partir de 2007. No último ano de operação da expansão, estima-se que a produção atinja 300.000 onças. A previsão é que o projeto acrescentará seis anos à vida desta mina.

Projeto de minério sulfetado subterrâneo de Córrego do Sítio: Este projeto visa pesquisar a viabilidade de exploração dos recursos potenciais de minério sulfetado dos corpos minerais subterrâneos de Córrego do Sítio, denominados Cachorro Bravo, Laranjeira e Carvoaria. Em 2006, a fase de pré-viabilidade deste projeto foi concluída (os resultados são aguardados para o princípio de 2007) e a campanha de pesquisa indicou 1,4 milhões de onças de recursos minerais lavráveis. Os recursos totais para o projeto são de 2,1 milhões de onças. Espera-se que este projeto produza 1,4 milhões de onças de ouro ao longo de 14 anos, a partir de 6,8 milhões de toneladas de minério tratado. O desenvolvimento de uma rampa e a exposição do corpo mineral de Cachorro Bravo estão em andamento, assim como o desenvolvimento de galerias de acesso aos corpos minerais de Laranjeira e Carvoaria. A lavra experimental no corpo mineral de Cachorro Bravo continuará em 2007.

Lamego: Este projeto explora os corpos minerais que compreendem a propriedade de Lamego, que são distribuídos ao longo dos flancos e eixo de um anticlinal recumbente em uma direção nordeste-sudoeste e com uma inclinação a sudeste variando entre 15° e 30°. Durante o ano de 2006, o corpo mineral de Carruagem foi parcialmente desenvolvido, assim como o painel 01 do corpo mineral Arco da Velha. A construção de rampas para atingir o painel 02 dos corpos





minerais de Carruagem, Queimada e Arco da Velha também foi iniciada. Um programa de sondagem de superfície foi concluído para converter os recursos inferidos para recursos indicados.

Espera-se que este projeto produza aproximadamente 500.000 onças. Entretanto, dada a similaridade geológica entre Lamego e a Mina Cuiabá e a falta de informações sobre os níveis mais profundos de Lamego, um programa de pesquisa mais agressivo foi previsto para 2007 para avaliar a possibilidade de aumentar a produção estimada atual em Lamego para níveis similares aos da operação de Cuiabá.

Perspectiva: Em 2007, espera-se que a produção aumente significativamente para 320.000 onças, inicialmente por causa do comissionamento e colocação em operação das instalações da Expansão Cuiabá. Espera-se que os custos financeiros totais sejam reduzidos para cerca de \$178/onça. O gasto de capital deve ser notadamente reduzido com a conclusão do Projeto Expansão Cuiabá, devendo ficar em torno de \$65 milhões. Este valor será gasto principalmente nas despesas restantes com a expansão da Mina Cuiabá, nos projetos Lamego e Córrego do Sítio, pesquisas em áreas situadas no entorno das operações da Empresa (brownfields), desenvolvimento de reservas minerais e substituição de equipamentos.

AngloGold Ashanti Brasil Mineração		2006	2005	2004
Limite de pagamento <i>t</i>	onça/t	0.9	0.11	0.11
	(g/t)	3.10	3.86	3.85
Teor recuperado <i>tt</i>	(onça/t)	0.222	0.212	0.229
	(g/t)	7.60	7.27	7.85
Produção de ouro	(000/onça)	242	250	240
Custos financeiros totais	(R\$/onça)	435	423	402
	(\$/onça)	195	169	133
Custos totais de produção	(R\$/onça)	638	576	543
	(\$/onça)	266	226	191
Gasto de capital	(\$ milhão)	168	71	32
Número total de empregados		3,611	2,597	2,243
Empregados		1,546	1,363	1,222
Contratados		2,065	1,234	1,021

t O teor de uma unidade de minério na qual a receita do teor de minério recuperado é igual ao custo financeiro total, incluindo desenvolvimento de Reserva de Minério e capital necessário para continuar em operação. Este teor é expresso como um valor in loco em gramas por tonelada métrica ou onças por tonelada americana (antes da diluição e perdas minerais).

tt O teor mineral recuperado por unidade de minério tratado.

SERRA GRANDE

Background

Propriedade: A Joint Venture de Serra Grande (50% pertencente à AngloGold Ashanti) é feita em parceria com a Kinross Gold Corporation. Nos termos do contrato de consórcio, a AngloGold Ashanti gerencia a operação e tem direito a um máximo de 50% dos ganhos acumulados e dividendos pagos por Serra Grande.

Localização: Serra Grande controla ou possui participação em aproximadamente 21.068 hectares no distrito de mineração de Crixás, no noroeste do estado de Goiás, no Brasil central. Serra Grande fica localizada a 5 km da cidade de Crixás.

BRASIL

Relatório Local 2006

Mineração e processamento: A operação compreende duas minas subterrâneas, Mina III e Mina Nova, e uma cava à céu aberto na Mina III. O circuito de processamento, com instalações de moagem, lixiviação, filtração, precipitação e fundição, possui capacidade de cerca de 800.000t de minério por ano.

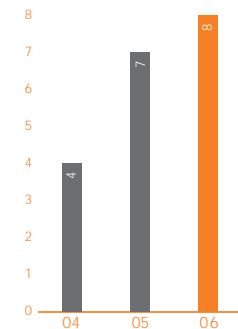
Geologia: Os depósitos auríferos ocorrem nas formações de Rio Vermelho e Ribeirão das Antas do Grupo arqueano Pilar de Goiás que, juntas, contabilizam uma grande proporção do Cinturão de Rochas Verdes de Crixás no Brasil central. A estratigrafia do cinturão é dominada por rochas básicas e ultra-básicas nas seqüências inferiores, com unidades vulcânicas-sedimentares formando as sucessões superiores.

Os depósitos de ouro ficam localizados em uma seqüência de xistos, rochas vulcânicas e carbonatos que ocorrem em um cenário estrutural típico de cinturão de rochas verdes. As rochas hospedeiras são do Grupo Pilar de Goiás do período Arqueano Superior. A mineralização do ouro está associada a sulfetos maciços e disseminados e veios de quartzo associados a dolomitos e xistos grafitosos e sericiticos. Os corpos de minério estirados mergulham para o noroeste, com inclinações entre 6° e 35°.

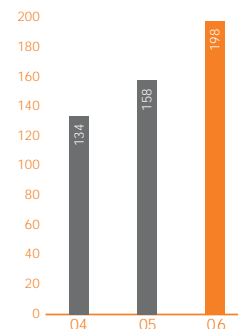
As litologias do cinturão de rochas verdes são circundadas por granodiorito e gnaiss tonalíticos arqueanas. Os sedimentos metamorfisados são basicamente compostos de quartzo, clorita, sericita, xistos grafitosos e granada. Os carbonatos foram metamorfisados em mármore ferro-dolomítico com desenvolvimento de veios de siderita e anquerita na rocha da parede lateral, normalmente associada ao veio de quartzo. Os basaltos são relativamente inalterados, mas exibem um estiramento pronunciado, com evidente alongamento de estruturas tipo pillow. As rochas ultra-básicas formam a borda oeste do cinturão e os sedimentos e rochas vulcânicas básicas formam o núcleo da unidade. A borda norte do cinturão está em contato com uma série de quartzitos laminados e xistos sericiticos de quartzo do Grupo Araxá do Proterozóico Inferior e com uma faixa estreita de xistos grafiticos e rochas vulcânicas intermediárias a ultra-básicas.

O Cinturão de Rochas Verdes de Crixás compreende uma série de rochas metavulcânicas arqueanas a paleoproterozóicas, metasedimentos e granitóides do embasamento empilhados com uma série de camadas transportadas para norte / nordeste por cavalgamento. O empurrão (D1) foi acompanhado de um desenvolvimento significativo de dobras/foliações F1 e de uma alteração progressiva em regime quebradiço-dúctil. O empurrão D1 se desenvolveu com uma rampa de empurrão com geometria irregular, em parte controlado por falhas primárias ocultas de bacia. Os principais corpos minerais de Crixás estão adjacentes a uma grande falha do embasamento norte-noroeste e a uma grande dobra inferida leste-oeste a sul-leste na bacia sedimentar vulcânica. Os fluidos de alteração D1 concentraram-se de sul a norte, adjacentes ao corredor estrutural norte-noroeste e até a borda de rampa da falha principal, para se dispersarem para o leste e norte em zonas de baixa inclinação de empurrões em foreland. A alteração do fluido também diminuiu para o oeste, afastando-se da borda da falha principal. Uma série de falhas ocultas do embasamento leste-oeste a noroeste-sudeste pode ter proporcionado uma migração secundária do fluido e o desenvolvimento de dobras antiformais suaves e tardias nas camadas de empurrão; estas estruturas provavelmente definem o espaçamento quase-regular da significativa mineralização dentro do cinturão. A "ilha" rochosa em superfície D1 foi gentilmente dobrado por dobras não-cilíndricas. Os fluidos de mineralização do ouro provavelmente migraram durante este evento, com migração similar sul-sudoeste a norte-nordeste. A mineralização de ouro torna-se menor e dispersa para o norte e leste ao longo das zonas de baixa inclinação de cavalgamentos frontais. As concentrações de ouro ao longo da base do veio de quartzo podem ser resultantes do represamento de fluidos que migram para cima ao longo das camadas.

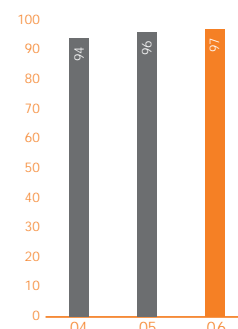
Gasto de capital (\$m) (atributivo) Serra Grande



Custos financeiros totais (\$/oz) Serra Grande



Produção de ouro (000oz) (atributivo) Serra Grande



Desempenho econômico e financeiro

Desempenho operacional: A produção atribuível em Serra Grande foi de 97.000 onças no ano, alinhada com a de 2005. A constante valorização do Real, combinada com teores mais baixos, resultou em um aumento de 25% nos custos financeiros totais, ou seja, para \$198/onça, apesar da produção estável.

O lucro bruto ajustado dos resultados de derivativos não realizados e outros contratos de commodity foi, todavia, 18% maior, ou seja, \$26 milhões, como consequência de um preço significativamente mais alto no ano.

Perspectivas de crescimento: O programa de pesquisa em brownfields de Serra Grande concentra-se no aumento de reservas e recursos em áreas nos arredores da Mina III, Mina Nova e do projeto Palmeiras através de sondagem rotativa com coroa de diamante subterrânea e de superfície.

Foi feito um estudo em 2006 comprovando a viabilidade da lavra à céu aberto da Mina III. A estimativa é que a produção comece em meados de 2007. Os resultados do programa de pesquisa em andamento no corpo mineral de Palmeiras justificam a construção de uma rampa exploratória e um estudo conceitual subterrâneo. Este último está programado para começar em meados de 2007.

Perspectiva: Estima-se que a produção atribuível em Serra Grande diminua para 90.000 onças em 2007, principalmente como resultado de uma redução esperada nos teores. É previsto que os custos financeiros totais aumentem para \$244/onça, enquanto o gasto de capital deve aumentar para \$19 milhões (\$10 milhões atribuíveis), a maioria do qual será gasta no desenvolvimento de reserva mineral, no projeto Palmeiras e em equipamentos de mineração.



BRASIL

Relatório Local 2006

Serra Grande		2006	2005	2004
Limite de pagamento †	(onça/t)	0.09	0.09	0.09
	(g/t)	3.24	3.02	3.17
Teor recuperado ††	(onça/t)	0.219	0.231	0.228
	(g/t)	7.51	7.93	7.80
Produção de ouro	(000/onça) – 100%	194	192	187
	(000/onça) – 50%	97	96	94
Custos financeiros totais	(R\$/onça)	446	386	389
	(\$/onça)	198	158	134
Custos totais de produção	(R\$/onça)	573	507	476
	(\$/onça)	265	205	178
Gasto de capital	(\$ milhões) – 100%	17	13	7
	(\$ milhões) – 50%	8	7	4
Número total de empregados		817	775	710
Empregados		609	566	514
Contratados		208	209	196

† O teor de uma unidade de minério na qual a receita do teor de minério recuperado é igual ao custo financeiro total, incluindo desenvolvimento de Reserva de Minério e capital necessário para continuar em operação. Este teor é expresso como um valor in loco em gramas por tonelada métrica ou onças por tonelada americana (antes da diluição e perdas minerais).

†† O teor mineral recuperado por unidade de minério tratado.

Remessas para o Governo

Em 2006, a AngloGold Ashanti pagou, no Brasil, \$38 milhões em impostos empresariais.

Doações políticas

A AngloGold Ashanti também doou \$334.517 a nove partidos políticos e políticos no Brasil por ocasião das eleições de 2006 no país. Deste valor, \$252.594 foram doados pela AngloGold Ashanti Brasil Mineração no estado de Minas Gerais, incluindo uma doação no total de \$182.049 ao Partido da Frente Liberal, o sexto maior dos 22 partidos políticos do país. Foram beneficiados dois deputados federais e um deputado estadual. Quatro outros partidos políticos – Partido Verde, Partido Socialista Brasileiro, Partido Social Cristão e o Partido dos Trabalhadores – dividiram o saldo.

No estado de Goiás, Serra Grande fez doações no total de \$81.922, incluindo uma doação de \$45.512 ao Governador do Estado, que pertence ao Partido Progressista (e foi dividida com o Partido da Social Democracia Brasileira). Outros partidos políticos que receberam doações foram o Partido dos Trabalhadores e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

Os partidos políticos que receberam doações, com exceção do Partido Verde e do Partido Social Cristão, eram os seis maiores partidos políticos do país.

As doações políticas são legais no Brasil e limitam-se a 2% da receita bruta total de vendas. As doações feitas pela AngloGold Ashanti cumpriram a legislação e atingiram 0,15% da receita bruta total de vendas de 2005. As doações foram feitas com o interesse de manter a continuidade de relacionamento com os políticos locais e a cooperação destes nas políticas e reformas legais, de forma a assegurar a melhor prática com relação à governança e desenvolvimento social.



Recursos Minerais e Reservas de Minério

As Reservas de Minério e os Recursos Minerais são reportados de acordo com o padrão mínimo descrito pelo Australasian Code for Reporting of Exploration Results, Mineral Resources and Ore Reserves (o Código JORC, edição de 2004) e também conforme as normas estabelecidas no South African Code for the Reporting of Mineral Resources and Mineral Reserves (o Código SAMREC 2000). Os Recursos Minerais estão inclusos no componente Reserva Mineral.

A AngloGold Ashanti tinha Recursos Minerais de 181,6 milhões de onças e Reservas Minerais de 66,9 milhões de onças em dezembro de 2006. Destes, as operações brasileiras contabilizaram Recursos Minerais de 12,0 milhões de onças e Reservas Minerais de 3,1 milhões de onças.

Brasil	Recurso categoria	Métrica			Imperial		
		Tonel. (000s)	Teor (g/t)	Gramas (000s)	Tonel. (000s)	Teor (onça/t)	Onças (000s)
Reservas de Minério (em 31 de dezembro de 2006)							
AGA Mineração	Provado	2,061	6.42	13,229	2,272	0.19	425
	Provável	9,315	7.56	70,395	10,268	0.22	2,263
	Total	11,375	7.35	83,625	12,539	0.21	2,689
Serra Grande*	Provado	1,647	4.57	7,526	1,816	0.13	242
	Provável	1,005	5.92	5,945	1,107	0.17	191
	Total	2,652	5.08	13,471	2,922	0.15	433
Recursos Minerais atribuíveis (em 31 de dezembro de 2006)							
AGA Mineração	Medidos	6,726	6.38	42,913	7,414	0.19	1,380
	Indicados	17,346	7.44	128,992	19,120	0.22	4,147
	Inferidos	23,763	7.20	171,198	26,193	0.21	5,504
	Total	47,835	7.17	343,106	52,727	0.21	11,031
Serra Grande*	Medidos	1,825	5.34	9,744	2,013	0.16	313
	Indicados	1,190	6.11	7,276	1,313	0.18	235
	Inferidos	1,956	5.96	11,655	2,156	0.17	375
	Total	4,973	5.77	28,676	5,482	0.17	922

* Atribuíveis à AngloGold Ashanti



Estudo de Caso**AuDITIONS se torna global**

Desde 1999, a AngloGold Ashanti tem se envolvido em muitos concursos de design de jóias de ouro – alguns de modo independente e outros em colaboração com o World Gold Council (Conselho Mundial de Ouro) – em todo o mundo. Eles têm sido parte integrante do esforço da Empresa em promover o produto e desenvolver e modernizar o mercado de jóias em ouro. A formação da AngloGold Ashanti em 2004 (seguindo a combinação de negócios da AngloGold e da Ashanti Goldfields) fez surgir a oportunidade para a reavaliação e revigoramento dos projetos de marketing. A partir de 2005, os concursos brasileiro e sul-africano foram consolidados sob a insígnia de AngloGold Ashanti AuDITIONS e o concurso é realizado a cada dois anos.

Muitas outras importantes realizações merecem destaque. Enquanto os concursos estabelecidos na África do Sul e no Brasil receberam uma nova marca e um novo estímulo, com o apoio do World Gold Council, a Empresa lançou três novos concursos – na Índia, China e Oriente Médio – três dos maiores mercados de ouro do mundo. Enquanto todos os eventos estão sob a ampla cobertura do AuDITIONS e têm a finalidade de estimular o interesse e a demanda por jóias de ouro contemporâneas, cada evento é distinto e organizado de acordo com o país ou região no qual é realizado. Três concursos foram realizados em 2005 e 2006 – no Brasil, Índia e África do Sul – e um foi lançado na China em 2006. Este estudo de caso se baseia no concurso realizado no Brasil.

AuDITIONS: Brasil

A AngloGold Ashanti possui duas operações no Brasil, um país com uma robusta indústria joalheira (que gera receita de mais de \$690 milhões por ano) e uma reputação de design inovador e sofisticado. Com a idéia de tirar proveito deste mercado e dar mais projeção à Empresa no país, a AngloGold Ashanti lançou o seu primeiro concurso de jóias de ouro (então chamado Designer Forum) em 2002; o segundo ocorreu em 2004, depois do que o evento firmou-se como o primeiro concurso de design de jóias da América Latina.

Como prova disto, o terceiro concurso – AuDITIONS 2006 – atraiu cerca de 1.300 participantes. Havia duas categorias: a categoria Designer, para profissionais de jóias, e a categoria Revelação, aberta a estudantes e pessoas ligadas a disciplinas afins (artes plásticas, por exemplo). Os designers eram incentivados a criar jóias contemporâneas em ouro 18 quilates que refletissem as atitudes e diversidade dos tempos modernos, em resposta ao tema “Calor Glacial”.

O Concurso

Como antigamente, o concurso tinha três etapas: os seminários regionais, o julgamento técnico (conhecido como etapa eliminatória) e a sessão de julgamento final (conhecida como etapa classificatória). A finalidade dos fóruns é informar aos participantes as regras do concurso e o tema e expor a eles novas perspectivas

e as últimas tendências, através de apresentações feitas por profissionais de renome no setor.

Nos primeiros concursos, estes fóruns eram realizados em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Para ampliar o concurso em 2006, as sessões foram realizadas em Belo Horizonte (a capital de Minas Gerais, onde fica localizada a sede sul-americana da AngloGold Ashanti) e transmitidas por vídeo conferência para outras sete capitais do país: Brasília, Belém, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Cláudia Meinberg, da AngloGold Ashanti Mineração, explica: “Ampliando o nosso leque conseguimos atrair participantes que refletiam uma maior diversidade cultural”.

Durante a primeira rodada de julgamento, realizada de 28 a 30 de junho na sede regional da AngloGold Ashanti em Nova Lima, mais de 900 trabalhos foram avaliados no julgamento técnico. Isto resultou na seleção de 100 finalistas na Categoria Designer e 20 na Categoria Revelação.

Na etapa classificatória, realizada em 11 de julho em São Paulo, um painel composto de especialistas, consumidores e conhecedores de jóias selecionou 24 peças para formar a Coleção Calor Glacial.

Promoção do concurso

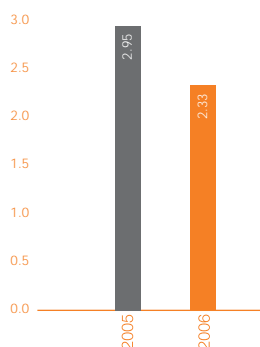
Foi feita uma extensa campanha publicitária caracterizando a top model brasileira Isabella Fiorentino como o rosto do concurso. Conhecida como a Golden Girl do concurso, ela foi fotografada em geleiras na Patagônia em temperaturas abaixo de zero para dar aos organizadores material para estabelecer o tema do concurso.

Mais de cinco toneladas de gelo foram trazidas de São Paulo para Belo Horizonte para construir uma mansão glacial, com enormes blocos de gelo sendo transformados em móveis e esculturas. Isabella Fiorentino e o modelo brasileiro internacionalmente famoso, Jens Peter, foram filmados usando as peças vencedoras neste cenário incomum.

Mais uma vez, deu muito trabalho tornar a cerimônia de entrega do prêmio, realizada no dia 7 de novembro, uma ocasião espetacular. Mais de 300 pessoas foram envolvidas na transformação da Serraria Souza Pinto, um edifício de 100 anos em Belo Horizonte, onde a maior pista de gelo já construída no Brasil foi colocada no centro do local. Políticos, pessoas de negócios e celebridades estavam entre os convidados do evento, que exibiu um par de famosos patinadores russos no gelo, uma orquestra sinfônica e uma mostra das jóias vencedoras exibidas por modelos lideradas por Isabella Fiorentino.

Cláudia Meinberg acrescenta: “Através das sessões especiais de fotografia e dando o máximo nos eventos que fazem parte do concurso, conseguimos garantir uma ampla cobertura em jornais e revistas, websites e programas de televisão”.

LTIFR – Brasil Mineração
(por milhão de
homens-horas trabalhadas)



LTIFR – Serra Grande
(por milhão de
homens-horas trabalhadas)



Segurança e Saúde Ocupacional

Um dos principais valores da AngloGold Ashanti está relacionado à saúde e segurança como responsabilidade de todo gerente e empregado. Todos devem empenhar-se em criar ambientes de trabalho livres de lesões e doenças ocupacionais.

A Empresa está comprometida com o cumprimento de todas as leis relacionadas a segurança e saúde ocupacional, com a implantação de sistemas baseados em normas internacionalmente reconhecidas e com a criação de um ambiente de trabalho propício à saúde e segurança. Ao mesmo tempo em que considera saúde e segurança como uma responsabilidade primordial das lideranças (dos executivos aos supervisores), a AngloGold Ashanti se esforça para obter o envolvimento dos funcionários e os envolve para garantir o seu comprometimento.

Todos os recursos necessários – um sistema de acompanhamento médico e o fornecimento de equipamentos de proteção, por exemplo – são disponibilizados para possibilitar o cumprimento dos princípios de saúde e segurança da Empresa. Violações deliberadas das normas e procedimentos não são toleradas e avaliações são conduzidas para prever, minimizar e controlar os riscos ocupacionais.

O desempenho nos objetivos de saúde e segurança é medido e os impactos das operações da Empresa são monitorados regularmente. A AngloGold Ashanti se comunica abertamente com seus empregados e outras partes interessadas sobre questões de saúde e segurança e assegura que funcionários de todos os níveis recebam treinamento apropriado. Os contratados também devem cumprir os princípios de saúde e segurança da Empresa.

Complementarmente à certificação pelo sistema NOSA, a Empresa está trabalhando para a implantação de uma especificação alternativa, a Occupational Health and Safety Assessment Series (OHSAS) 18001. Esta série proporciona tanto uma estrutura para identificação de riscos do negócio associados à saúde e segurança, quanto diretrizes para a implantação e obtenção da certificação. A OHSAS 18001 possui aceitação internacional, o que permite que a Empresa busque referências externas para aprimoramento.

Gerenciamento de saúde, segurança e meio ambiente

Não houve fatalidades nas minas brasileiras em 2006 e ambas as operações melhoraram a sua Taxa de Acidentes com Afastamento. A AngloGold Ashanti Brasil Mineração registrou uma taxa de 2,33 por milhão de homens-horas trabalhadas (2,95 em 2005), enquanto a taxa de Serra Grande foi de 1,76 (2,39 em 2005).

As minas estão sujeitas a várias normas regulamentadoras relativas à segurança e saúde ocupacional, que são parte da legislação trabalhista brasileira entre elas a NR-22, Saúde e Segurança na Mineração, do Ministério do Trabalho e Emprego, assim como às Normas Regulamentadoras de Mineração (NRM) do Departamento Nacional de Produção Mineral aprovadas pela portaria nº 237, de 18 de outubro de 2001.

As operações possuem as suas próprias políticas integradas de SSMA, Saúde, Segurança e Meio Ambiente, alinhadas com os princípios de SSMA da AngloGold Ashanti. O gerenciamento de SSMA é uma responsabilidade de linha hierárquica, a partir da alta direção, apoiada por pessoal especializado em saúde, segurança e meio ambiente. Os papéis e responsabilidades são bem definidos. Existem comitês dedicados aos assuntos de SSMA chefiados pelo diretor e composto por chefes de área e outros gerentes, sendo os assuntos tratados neste comitê desdobrados hierarquicamente em outros comitês até o nível operacional.

Em cada operação há uma Comissão Interna para Prevenção de Acidentes formada por representantes dos empregados. Esta comissão observa e reporta os riscos em potencial no ambiente de trabalho, com o objetivo de prevenir acidentes e doenças.

BRASIL

Relatório Local 2006

Cultivar uma atitude que priorize a saúde e a segurança é tão importante para os contratados quanto para os empregados. Como há uma freqüente entrada de contratados nas operações brasileiras, é considerado vital treiná-los e gerenciá-los.

Ambas as operações almejam implantar e obter a certificação OSHAS 18001 em 2007.

Comunicação e treinamento

As questões relativas a saúde, segurança e meio ambiente são comunicadas durante as reuniões regulares da comissão, em reuniões antes dos turnos e a cada trimestre, quando o gerente geral discute assuntos com os trabalhadores a cada turno. Elas são também levantadas nos boletins internos e no jornal interno bimestral. Há quadros com informações de segurança em todos os locais onde os funcionários se agregam, como por exemplo, nos refeitórios.

Os empregados e contratados são treinados em procedimentos de saúde e segurança para se familiarizar com o Sistema de Gerenciamento de Risco. Sessões formais de treinamento cobrem tópicos gerais (primeiros socorros, combate a incêndio, saídas de emergência) e específicos (uso de equipamento, prevenção de deslocamento).

Gerenciamento de Risco

Os riscos são mapeados através de uma identificação regular de riscos e de avaliações de riscos internos e externos, que identificam um perfil do risco residual e propõem medidas de controle. Este processo, que faz parte do programa de gerenciamento de risco das operações, tem resultado em uma redução significativa no número de acidentes com afastamento nos últimos anos. Estes perfis de risco também são utilizados durante inspeções periódicas e para treinamento introdutório. Avaliações de riscos específicos dos projetos também são conduzidas, como no caso do Projeto de Expansão Cuiabá (ver estudo de caso na página 16).

Todas as tarefas não-rotineiras são precedidas de uma sessão formal de avaliação de risco acompanhada pelo pessoal-chave envolvido na tarefa, pelo supervisor encarregado e por um engenheiro de segurança ou seu substituto.

O preparo para situações de emergência é um aspecto integrante do gerenciamento de saúde, segurança e meio ambiente sendo que simulações de emergências são feitas uma vez por mês nas minas e anualmente envolvendo todo o contingente de trabalhadores da mina. Como ambas as operações ficam localizadas próximas a várias comunidades, simulações de situações de emergência são feitas eventualmente, envolvendo partes interessadas relevantes, tais como Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, hospitais e a Polícia Militar.

Acompanhamento médico

Existem programas de acompanhamento médico na AngloGold Ashanti Brasil Mineração e em Serra Grande. Os empregados passam por exames médicos na contratação, transferências, ao retornar ao trabalho após licença médica de mais de 30 dias e no desligamento da Empresa. Todos os empregados devem passar por exames médicos anuais. Instalações de primeiros socorros encontram-se disponíveis na AngloGold Ashanti Brasil Mineração e em Serra Grande, mas casos mais sérios são transferidos para os hospitais locais. A AngloGold Ashanti Brasil Mineração emprega uma equipe formada por três médicos, dez enfermeiros, um radiologista e um fonoaudiólogo, que trabalham em turnos em todas as unidades (minas Cuiabá e Córrego do Sítio, planta do Queiroz e projeto Lamego). Serra Grande emprega um médico e um enfermeiro em tempo integral, e os raios-X são tirados no hospital local.

Os esforços para erradicar a silicose na AngloGold Ashanti Brasil Mineração e em Serra Grande têm alcançado muito sucesso, com apenas um novo caso de silicose identificado nos últimos cinco anos. Além dos bem sucedidos programas de eliminação de poeira e do contínuo monitoramento, a legislação brasileira que limita o número de anos que os empregados podem trabalhar no subsolo, também têm papel relevante neste processo.



Estudo de caso**Gerenciamento de risco durante a expansão Cuiabá**

O Projeto Expansão Cuiabá tem envolvido uma extensa obra na superfície e no subsolo, além de atividades de desenvolvimento de mina. As atividades subterrâneas incluíram a abertura de duas chaminés de ventilação, abertura de novas galerias de desenvolvimento e a construção de uma câmara subterrânea para a montagem de britagem primária no nível 11. As atividades de superfície têm incluído a construção de uma nova planta hidrometalúrgica, instalações de deposição de rejeitos e uma nova planta de backfill que leva material para preenchimento de galerias em subsolo.

O projeto envolveu a contratação de 209 empregados permanentes e 1.819 contratados temporários.

Gerenciar uma operação fora do ciclo normal de produção, quer para expansão ou para redução, também envolve o gerenciamento de um perfil de risco alterado.

“Os principais riscos associados a este projeto envolveram a contratação de um grande número de novos empregados – tanto permanentes quanto contratados – e uma maior necessidade de treinamento”, diz o gerente geral Denis Dinardi.

“As atividades de risco mais significativas no subsolo eram os desprendimentos de blocos de rocha (associados à construção da câmara subterrânea para britagem primária), a abertura das chaminés de ventilação, a colocação de novas tubulações de Back Fill passando por galerias antigas e o lançamento de cabos

elétricos no poço. Os riscos na superfície incluíam as atividades dos trabalhadores de obras civis e montagem tendo que trabalhar em alturas (na construção da nova planta), o risco de acidentes durante o transporte de minério por estradas de terra e o risco de lesões durante o esmerilhamento, soldagem e içamento de peças”.

As medidas tomadas para reduzir estes riscos incluíram um treinamento rigoroso de segurança, com sessões de instruções abrangentes diárias para todos os empregados, inclusive os contratados. Uma “licença para trabalhos especiais” foi instituída. Isto envolveu uma profunda avaliação especializada feita por consultores em gerenciamento de risco externos para identificar os riscos envolvidos e definir os controles que precisavam ser colocados em prática. Os trabalhadores por contrato foram recrutados de uma empresa especializada que opera no segmento de mineração, assegurando que o treinamento básico de segurança já havia sido feito. Procedimentos operacionais detalhados foram preparados e repassados, cobrindo todos os aspectos das novas atividades. Os motoristas de veículos também receberam um treinamento completo. Procedimentos de identificação, avaliação e operacionalização de atividades de risco foram desenvolvidos.

Os resultados destas intervenções podem ser vistos na melhoria do perfil de segurança da mina. “Atingimos uma redução em nossa Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento, de 2,69 em 2005 para 2,35”, diz Dinardi.



Recursos Humanos

Um dos princípios de negócios da AngloGold Ashanti é que os funcionários têm oportunidades de desenvolver suas habilidades enquanto compartilham riscos e recompensas em locais de trabalho que promovem a inovação, trabalho em equipe e liberdade com responsabilidade. A Empresa abraça a diversidade cultural.

A AngloGold Ashanti tem o compromisso de apoiar as Convenções dos Direitos Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho, assegurando a implantação de práticas justas de emprego através da proibição de trabalho infantil ou forçado. Ela também está comprometida com a criação de locais de trabalho livres de assédio e discriminação.

A Empresa busca compreender as diferentes dinâmicas culturais nas comunidades em que está inserida e adapta as práticas de trabalho para acomodar estas diferenças, quando isto é possível.

Todos os empregados têm a oportunidade de participar de treinamentos que melhorarão a sua competência no trabalho. A Empresa é comprometida com o desenvolvimento de equipes de empregados motivados, competentes e experientes através de iniciativas apropriadas de captação, retenção e desenvolvimento de pessoal. Ênfase é dada à identificação de talentos em potencial, capacidade de supervisão e planejamento de desenvolvimento pessoal.

Os sistemas de remuneração recompensam esforços individuais e em equipe de forma significativa. A AngloGold Ashanti busca assegurar padrões mínimos de conforto naquelas acomodações fornecidas pela Empresa; garante acesso a assistência médica a um custo razoável para os funcionários e, quando possível, para suas famílias; e está comprometida com uma atitude imediata e de apoio em resposta a qualquer grande ameaça à saúde nas regiões onde atua.

Emprego no Brasil

Houve um aumento de 34,41% no número de funcionários da AngloGold Ashanti no Brasil em 2006, principalmente como resultado do Projeto Expansão Cuiabá. Do total de 4.428 pessoas empregadas, 2.155 eram empregados e 2.273 eram contratados.

Não há discriminação com relação a raça, gênero ou deficiência física nestas operações. Muitos cargos anteriormente ocupados por homens foram preenchidos por mulheres e um projeto, chamado "Abrangente", foi lançado recentemente para promover a contratação de pessoas portadoras de deficiência.

Na AngloGold Ashanti Brasil Mineração, 100% da força de trabalho é representada por sindicatos: 89,07% pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Extração de Ouro e Metais Preciosos de Nova Lima e Região e 10,93% pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Extração de Ouro e Metais Preciosos de Santa Bárbara. Cerca de 29,2% da força de trabalho é sindicalizada.

Todos os empregados da Serra Grande são representados pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas do Vale do Rio Crixás. Cerca de 40,4% dos trabalhadores são sindicalizados.

Em ambas as operações, os salários e os benefícios indiretos são negociados anualmente.

Treinamento e desenvolvimento

Em 2006, o treinamento nas operações brasileiras variou de manuseio e segurança de equipamento a gerenciamento e aulas de idioma. Cada empregado dedicou uma média de 81 horas em treinamento, o que representou um investimento de cerca de R\$2.600.000.



Iniciativas de gestão de talentos e planejamento de carreira estão estabelecidas e são revistas a cada ano. Os candidatos participam do Programa de Desenvolvimento Gerencial Intermediário e do Programa de Desenvolvimento Gerencial organizados pelo escritório corporativo da AngloGold Ashanti e executados pela Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul. Além disso, no Brasil, 160 supervisores passaram por treinamento específico em desenvolvimento gerencial.

As operações brasileiras possuem um programa de subsídio para empregados que cobre 80% dos custos com cursos de graduação e pós-graduação em universidades reconhecidas e 100% dos custos de cursos de Inglês, Espanhol e Português em escolas de idiomas selecionadas.

Com o objetivo de preparar a sua força de trabalho operacional para novos desafios, como para o cargo de supervisor de turno, por exemplo, e desenvolver as suas habilidades técnicas, a AngloGold Ashanti no Brasil tem elaborado cursos em parceria com instituições reconhecidas em formação técnica. Na AngloGold Ashanti Brasil Mineração, 81 funcionários estão participando de cursos de mineração e mecânica. Em Serra Grande, o programa está dando a 43 funcionários e 15 membros da comunidade a oportunidade de participar dos cursos de mecânica e eletrônica.

Remuneração e benefícios

Para orientar as práticas de remuneração da AngloGold Ashanti no Brasil, é feita uma pesquisa de mercado anual e a remuneração é baseada nos valores médios de mercado. Há dois sistemas de compensação por resultados: o Plano de Participação nos Resultados e o Sistema de Bônus. Os funcionários que participam do primeiro podem ganhar até um máximo de dois salários base mensais, com base no desempenho da equipe; os valores pagos são relativos às metas e negociados entre a Empresa, os funcionários e os sindicatos. No segundo caso, os empregados envolvidos são avaliados com base no seu desempenho individual, medido nos termos do Contrato de Performance feito entre eles próprios e o gerente.

A assistência médica é fornecida aos trabalhadores e suas famílias por um plano de assistência médica externo.



Meio ambiente

A AngloGold Ashanti é comprometida com a mineração ambientalmente responsável, reconhecendo que a sustentabilidade de seu negócio a longo prazo depende de boas atitudes com relação à proteção do meio ambiente e um gerenciamento eficiente da pesquisa e extração de recursos minerais. A Empresa cumpre todas as leis, regulamentos e requisitos ambientais aplicáveis.

Comprometida com o estabelecimento e manutenção de sistemas de gerenciamento para identificar, monitorar e controlar os aspectos ambientais de suas atividades, a AngloGold Ashanti realiza auditorias para avaliar a eficácia destes sistemas e certifica-se de que possui recursos financeiros disponíveis para cumprir as suas obrigações ambientais e de recuperação das áreas lavradas. A AngloGold Ashanti trabalha continuamente para melhorar o seu desempenho ambiental e prevenir impactos causados por suas operações.

A Empresa assegura que seus empregados e contratados estejam cientes de sua política ambiental, comunica e consulta as partes interessadas e afetadas sobre os aspectos ambientais de suas atividades e participa de debates sobre questões ambientais em níveis internacionais, nacionais e locais.

A política ambiental do Grupo orienta as práticas gerais da Empresa, enquanto as políticas específicas locais, que devem ser consistentes com a política do Grupo, direcionam e regulam cada operação de acordo com as condições, requisitos e regulamentos locais. A AngloGold Ashanti adotou formalmente a certificação ISO14001 como norma para o seu sistema de gestão ambiental. A International Standards Organization (ISO) é uma rede voluntária e sem fins lucrativos de institutos de normas nacionais de 146 países. A ISO14001 é focada em sistemas de gerenciamento ambiental. A certificação se baseia em auditorias regulares realizadas por um órgão externo devidamente creditado.

A AngloGold Ashanti contribuiu no desenvolvimento do Código Internacional do Gerenciamento de Cianeto para fabricação, transporte e uso do produto na Produção de Ouro e foi uma das primeiras signatárias do código, em novembro de 2005. Os signatários do código devem ter as suas operações auditadas até 2008 por um órgão independente para demonstrar o seu cumprimento.

Leis, regulamentos e requisitos

As operações brasileiras têm que cumprir vários regulamentos ambientais, incluindo leis, decretos e resoluções locais, estaduais e federais. As principais leis são a Lei Ambiental Nacional, a Lei de Crimes Ambientais e as políticas de uso de água Estadual e Federal.

As novas leis que entraram em vigor em 2006 foram:

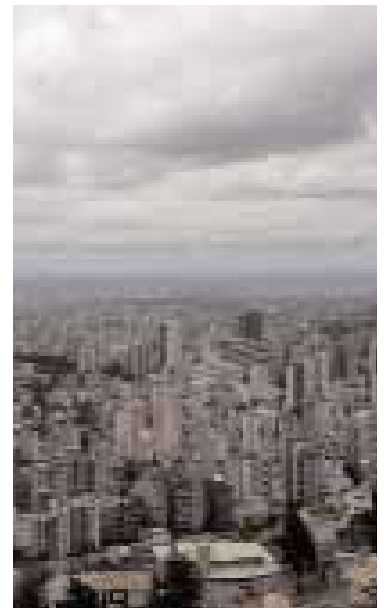
- a Lei Federal de Áreas de Preservação Permanente, que tem causado um impacto positivo no setor de mineração, já que classifica a mineração como uma atividade de interesse público;
- a Lei de Lançamento de Efluentes Líquidos, que causará um aumento nos custos de tratamento de água para assegurar seu cumprimento; e
- a Lei da Mata Atlântica, que teve um impacto significativo na indústria da mineração devido a restrições no desmatamento das áreas onde este ecossistema se faz presente.

Nenhuma das operações registrou descumprimento da legislação nacional, estadual ou local em 2006.

Ambas as minas mantiveram a sua certificação ISO14001 obtida em 2004 e ambas cumprem parcialmente o Código Internacional de Cianeto, com auditorias planejadas para o terceiro trimestre de 2007.

Gerenciamento de questões ambientais

As operações brasileiras possuem as suas próprias políticas ambientais, que são consistentes com a política do Grupo e regulam as suas atividades de acordo com as condições, requisitos e regulamentos locais. Os empregados sempre estiveram envolvidos em discussões sobre a formulação das políticas e estão cientes de sua importância.





As operações brasileiras seguem um modelo de relatos ambientais que classifica os incidentes ambientais com base em suas consequências reais e potenciais. Não houve nenhum incidente significativo em 2006.

Durante 2006, duas auditorias externas (com um intervalo de seis meses) foram realizadas em Serra Grande e na AngloGold Ashanti Brasil Mineração pela NQA, uma empresa de auditoria ambiental baseada nos Estados Unidos. Auditorias internas são realizadas anualmente em ambas as operações.

Educação e comunicação

Programas de educação ambiental para empregados e contratados são executados em ambas as operações. A AngloGold Ashanti Brasil Mineração oferece um curso de educação ambiental para professores, enquanto as crianças da comunidade têm a chance de aprender sobre o meio ambiente através de visitas ao Centro de Educação Ambiental Harry Oppenheimer. O programa "Empresa Aberta" da Serra Grande realiza várias atividades interativas com a comunidade. Em 2006, foram realizadas uma maratona e uma gincana visando despertar a conscientização ambiental na comunidade.

As operações possuem um número de telefone 0800 para o qual os membros da comunidade podem ligar caso tenham qualquer dúvida quanto a questões ambientais. Na AngloGold Ashanti Brasil Mineração, as comunidades são mantidas informadas das atividades ambientais das minas através de reuniões regulares.

Reabilitação e fechamento

Atualmente, o encerramento das atividades da Serra Grande está programado para 2015 e o da AngloGold Ashanti Brasil Mineração para 2019. Um total de \$35,4 milhões foi reservado para cobrir as despesas com reabilitação e descomissionamento, sendo \$30,1 milhões para a AngloGold Ashanti Brasil Mineração e \$5,3 milhões para Serra Grande.

A AngloGold Ashanti Brasil Mineração gerencia 19.241 ha de terra, dos quais 241 ha foram afetados pela atividade de mineração até hoje. Até então, 171 ha foram reabilitados e reintegrados à paisagem. A reabilitação dos antigos depósitos de rejeito, uma responsabilidade ambiental desde a aquisição de Morro Velho, está em andamento desde 2004 e \$1.310.016 foram investidos nesta iniciativa em 2006. Serra Grande gerencia 225 ha, dos quais 59 ha foram reabilitados.

Indicadores-chave

Os indicadores-chave de desempenho ambiental para a AngloGold Ashanti são:

- uso e gerenciamento de cianeto;
- uso eficiente de recursos, incluindo água e energia;
- planejamento do fechamento de mina e a reabilitação das áreas impactadas; e
- prevenção de poluição, através de gerenciamento adequado de resíduos e práticas de gerenciamento de resíduos perigosos.

Ultimamente, uma maior atenção tem sido dada também a questões relativas a:

- alterações climáticas e emissões de gases que provocam o efeito estufa; e
- biodiversidade

Mais informações podem ser encontradas em nosso website, inclusive uma análise detalhada do desempenho ambiental com relação aos indicadores GRI 2002 (www.aga-reports.com).

Uso da água e energia

O projeto de expansão da AngloGold Ashanti Brasil Mineração inclui planos de recirculação da água em todas as operações, o que significa que, apesar do aumento na produção de minério, o uso da água permanecerá o mesmo. A água recirculada é utilizada para fins de tratamento de minério e enchimento em Cuiabá e para fins de tratamento de minério em Córrego do Sítio.

BRASIL

Relatório Local 2006

Serra Grande utiliza água do subsolo para suas operações de mineração e processos de tratamento metalúrgico e 88,6% da água utilizada é reciclada.

Nenhum ecossistema é afetado pelo uso da água em nenhuma das minas.

Serra Grande realiza uma campanha de conscientização para redução do consumo de eletricidade, óleo hidráulico e combustível diesel. A AngloGold Ashanti Brasil Mineração tem um estudo em andamento que visa produzir energia a partir do calor gerado durante o processo de ustulação na Planta do Queiroz. (Ver estudo de caso sobre energia hidrelétrica nesta operação).

Biodiversidade

No Brasil, a maioria das operações da AngloGold Ashanti ficam localizadas em áreas de rica biodiversidade, tais como a Mata Atlântica e o Cerrado (minas Cuiabá, Lamego e Córrego do Sítio). A redução das áreas de florestas tropicais atlânticas, principalmente como resultado da urbanização e do desenvolvimento agrícola, permanece uma grande preocupação quanto à conservação no Brasil e no exterior. Para cada hectare de Mata Atlântica desmatada para operações de mineração, a Empresa reabilita duas vezes a área utilizando espécies nativas. A Empresa está ativamente envolvida no estabelecimento formal e apoio a áreas de preservação ambiental e agora possui aproximadamente 1.000 ha de terra incluídos na categoria RPPN – Reserva Particular de Patrimônio Natural. Os profissionais dedicados às atividades ambientais estão totalmente engajados com autoridades ambientais estaduais e com o processo ambiental legal. Trabalham estreitamente com universidades locais que foram contratadas para contribuir com os planos de gerenciamento e fornecer inventários de biodiversidade nestas áreas.

A AngloGold Ashanti Brasil Mineração criou duas reservas ecológicas – Samuel de Paula (147 ha), em Nova Lima, e Serra da Piedade (726 ha), em Sabará – que abrigam várias espécies nativas da fauna e flora ameaçadas de extinção. Recentemente, um acordo foi assinado entre a Empresa e o órgão ambiental federal, o IBAMA, permitindo que animais e plantas resgatados do tráfico ilegal sejam liberados nas áreas de reserva.

Como parte do programa de mitigação dos impactos ambientais, os trabalhos de reabilitação ambiental em 2007 incluem a reintrodução de espécies nativas.

Serra Grande possui uma área de reserva equivalente a 1.946,89 ha.

Brasil – estatística ambiental

	Uso		Eficiência (Uso/onça)	
	2006	2005	2006	2005
Cianeto (kg)				
AngloGold Ashanti Brasil Mineração	*377,000	1,071,000	1.56	4.28
Serra Grande	280,000	288,500	1.44	1.50
Água doce (m³)				
AngloGold Ashanti Brasil Mineração	3,371,455	3,827,904	13.93	15.31
Serra Grande	367,920	388,944	1.90	2.03
Energia (GJ)				
AngloGold Ashanti Brasil Mineração	499,693	501,401	2.06	2.01
Serra Grande	221,004	205,903	1.14	1.07

* A redução no consumo foi resultado da mudança do processo de britagem de ultra-finos para o processo de ustulação de sulfetos para recuperação de ouro sulfetado.



Estudo de caso

Energia hidrelétrica no Brasil

A geração de energia hidrelétrica depende não apenas do volume, mas também da diferença na altura entre a área de captação e a vazão de saída da água. A área ao redor da cidade de Nova Lima (MG), localizada aos pés das montanhas com numerosas fontes naturais, oferece as condições ideais para a geração de energia hidrelétrica.

O sistema de energia de Rio de Peixe foi construído em 1900 pelo primeiro superintendente da Saint John Del Rey Mining Company (antecessora da Mineração Morro Velho, que foi, por sua vez, adquirida pela AngloGold em 1998). Construído para fornecer energia para a planta de tratamento de ouro e para a comunidade, o sistema ainda está em operação e fornece toda a energia necessária para operar a planta do Queiroz em Nova Lima. Cem por cento da energia necessária para esta operação advém de energia hidrelétrica. O sistema gerador fica situado em terreno de propriedade da Empresa e é mantido por ela.

O sistema Rio de Peixe é hoje não apenas uma fonte de energia, mas um exemplo de ecossistema preservado com excelência. As três pequenas represas – Lagoa Grande, Codorna e Miguelão – fornecem água o suficiente para gerar aproximadamente 59.000MW/h. Lagoa Grande, também chamada Lagoa dos Ingleses, é o maior dos três reservatórios e, com sua enseada, proporciona várias atividades recreativas para as comunidades locais, tais como esqui aquático e canoagem. A água nas represas é de alta qualidade, livre de contaminação e de efluentes industriais.

A preservação do sistema de energia de Rio de Peixe possui vantagens tanto econômicas quanto ambientais. É que licenças para novas hidrelétricas estão sujeitas a exigências cada vez mais rigorosas nos termos da legislação brasileira que envolve aspectos tais como reassentamento de comunidades, sugerindo um cenário futuro no qual o acesso à energia será crítico para a posição competitiva de uma empresa.

Potencialmente, a AngloGold Ashanti Brasil Mineração está apta a se beneficiar das disposições quanto ao crédito de carbono do Protocolo de Kyoto. Energia hidrelétrica não emite poluentes tais como dióxido de carbono (CO₂) e, portanto, não contribui para o aquecimento global. O Protocolo de Kyoto, que foi assinado durante reunião do Conselho das Nações Unidas sobre mudanças climáticas em Kyoto, Japão, em 1997, e entrou em vigor em fevereiro de 2005, dispõe sobre o "crédito de carbono": o protocolo estabelece limites claros sobre as quantidades de gases que provocam o efeito estufa que um país pode emitir. Entretanto, para evitar a imposição de metas de emissão inflexíveis, que provavelmente não seriam cumpridas, o crédito de carbono estabelece as estruturas de mercado necessárias para negociar o direito de emissão de uma unidade de gás poluente como uma commodity.



Comunidade

Um dos valores da AngloGold Ashanti está relacionado às comunidades nas quais a Empresa opera. Ele estabelece que a Empresa se empenha em formar parcerias com as comunidades, compartilhando seu meio ambiente, tradições e valores; que ela se esforça para que as comunidades se tornem melhores em decorrência de sua presença; e enfatiza que a AngloGold Ashanti está comprometida com uma forma de trabalhar ambientalmente responsável.

Com relação às comunidades, a Empresa adere aos princípios de negócios resumidos abaixo. A AngloGold Ashanti:

- visa ter um impacto positivo nas pessoas, culturas e comunidades dos locais onde opera. Da mesma forma, a AngloGold Ashanti respeita os povos e as tribos indígenas locais, seus valores, tradições, cultura e o meio ambiente.
- se esforça para assegurar que as comunidades sejam oportunamente informadas e, quando possível, envolvidas nas atividades que as afetam durante todo o ciclo de vida das operações da Empresa;
- empreende iniciativas de investimento social nas áreas necessitadas podendo dar uma contribuição prática e significativa ao desenvolvimento local. Em particular, nas áreas de educação, saúde e geração de trabalho e renda que sejam relevantes para as atividades de negócios da AngloGold Ashanti e naquelas com maior probabilidade de se auto-sustentarem quando as nossas operações terminarem na comunidade;
- incentiva seus funcionários a se prontificarem para papéis de liderança e participação nas atividades da comunidade;
- busca adquirir e utilizar a terra de forma a promover um consenso mais amplo possível entre as pessoas interessadas. Quando o reassentamento involuntário for inevitável, a Empresa agirá de acordo com as diretrizes apropriadas para o reassentamento. Em todos esses casos, a Empresa trabalhará com as comunidades locais no desenvolvimento de planos funcionais para qualquer reassentamento que venha a ser necessário; e
- se empenha para contribuir com o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades nas quais a Empresa está inserida, através da assistência no estabelecimento e desenvolvimento de projetos sustentáveis de pequeno e médio porte, da terceirização de bens e serviços junto a fornecedores locais, quando apropriado, dentre outras iniciativas.

A AngloGold Ashanti procura estar envolvida com organizações não-governamentais (ONGs) e outras partes interessadas com relação a questões de interesse mútuo.

A Empresa desenvolveu uma política própria de Direitos Humanos, tendo solicitado a vários órgãos externos que fizessem comentários antes de ser aprovada por uma Comissão Executiva. Espera-se que esta política seja implantada em um processo dividido em etapas até o final de 2007.

Envolvimento com a comunidade

Existem vários programas para interação com representantes das comunidades, órgãos de desenvolvimento local, outras empresas, autoridades municipais e associações de bairro no Brasil. Além de um call center com um número 0800 para o registro de reclamações e solicitações, as comunidades são mantidas informadas sobre os desenvolvimentos operacionais, particularmente novas etapas de trabalho da mina, através de boletins e reuniões frequentes.

Os programas "Boa Vizinhança", da AngloGold Ashanti Brasil Mineração, e "Empresa Aberta", da Serra Grande, envolvem reuniões regulares com membros da comunidade para identificar e lidar com conflitos em potencial. A Empresa participa de conselhos ambientais municipais e estaduais e recebe visitas regulares em suas instalações. Qualquer novo projeto de mineração é apresentado aos líderes das comunidades e formadores de opinião para comentários e discussão das medidas compensatórias.



Um jornal bimestral é produzido, para o qual o público externo é o principal alvo, e folhetos sobre desempenho ambiental, particularmente monitoramento da água e do ar, são distribuídos aos membros da comunidade, conforme necessário.

De Mãos Dadas

Os funcionários são estimulados a participar do programa de voluntariado conhecido como "De Mãos Dadas". Atualmente, várias atividades estão em andamento, incluindo aulas em curso supletivo e pré vestibular para alunos carentes da comunidade, tratamento dos pés para idosos, além das campanhas pontuais que ocorrem em datas específicas como inverno, Natal e Dia V – Dia do Voluntariado. Em 2006, 142 funcionários doaram 1.514 horas de seu tempo em ações voluntárias.

Investimento social

O gasto total com investimentos sociais da AngloGold Ashanti em 2006 foi de R\$2.879.780 (\$1.321.000), dos quais R\$1.508.560 (\$692.000) foram gastos na AngloGold Ashanti Brasil Mineração e R\$1.371.220 (\$629.000) em Serra Grande, a maior parte com apoio a programas das comunidades, desenvolvimento das comunidades, artes, cultura e patrimônio. Os projetos apoiados pela Serra Grande durante o ano incluíam uma escola para crianças com necessidades especiais e uma escolinha de futebol.

A Serra Grande iniciou um processo de incentivo ao desenvolvimento econômico local com o governo municipal e outros parceiros.



Estudo de caso

Desenvolvimento imobiliário em propriedade da Empresa no Brasil

A AngloGold Ashanti vem contribuindo com o desenvolvimento sustentável no Brasil através de uma parceria para implantação de condomínios residenciais em terrenos de propriedade da Empresa.

A mineração no Brasil tem uma longa história: Nova Lima foi fundada em meados do século XVII com base nas perspectivas de ouro de aluvião e o ouro e o minério de ferro desempenharam um importante papel na economia da região por muitos anos. Hoje, cerca de 68.000 pessoas vivem em uma área de 428km² caracterizada por um terreno irregular. Grandes extensões de mata cobrem 76% da área, enquanto 22% são utilizados para urbanização e 2% ainda são dedicados a atividades de mineração.

No passado, sob os termos da legislação brasileira, uma mineradora deveria ser proprietária das terras onde implantaria as atividades de lavra. A terra era classificada como um ativo de produção da empresa em questão. Quando a AngloGold Ashanti (então AngloGold) adquiriu a Mineração Morro Velho, da Minorco, em 1998, a transação incluiu cerca de 22.000 hectares de terra. Esta terra foi preservada em seu estado natural, assegurando que a área ao redor de Nova Lima permanecesse livre do crescimento urbano desordenado. Nas proximidades, Belo Horizonte (a capital do estado de Minas Gerais) continua a crescer, entretanto, e a proximidade com Nova Lima significa que a urbanização completa de Nova Lima é inevitável.

Como grande empregadora e proprietária de uma grande extensão de terra ao redor de Nova Lima, a AngloGold Ashanti vem buscando contribuir para a contínua estabilidade econômica, social e ambiental da área e o desenvolvimento imobiliário responsável é uma maneira pela qual a Empresa pode dar uma contribuição valiosa neste sentido.

Numa primeira etapa, um legado de falta de credibilidade teve que ser superado. Quando a Mineração Morro Velho fechou a sua Mina Grande em 1995, ela fez isso sem uma preparação adequada junto à comunidade. Quase 1.000 empregos foram perdidos, com um grande impacto negativo para a economia local. Nos anos subsequentes à aquisição das operações pela AngloGold, a Empresa implantou uma política de envolvimento ativo da comunidade, através de várias iniciativas ambientais, educacionais e de planejamento urbano. O fechamento da Mina Velha – a última unidade restante do complexo de mineração da cidade – em 2003 apresentou grandes diferenças com relação ao fechamento anterior da Mina Grande. Houve um abrangente processo de comunicação, que teve início dois anos antes do fechamento da mina, e um grande esforço foi feito para minimizar as perdas de emprego através de um aproveitamento de pessoal em outros projetos.

A AngloGold Ashanti desenvolveu um master plan abrangendo o uso da terra ao longo dos próximos 25 anos. Inicialmente desenvolvido internamente, com o auxílio de especialistas em planejamento urbano, arquitetura e gerenciamento ambiental, o plano tornou-se motivo de uma extensa consulta junto ao governo local e representantes da comunidade, e foi subsequentemente

divulgado ao público em outubro de 2002, em um evento para várias partes interessadas. Dos 22.000 ha atualmente mantidos pela Empresa, cerca de 15.000 foram destinados ao desenvolvimento imobiliário, com o saldo restante sendo destinado a atividades de mineração. Um dos princípios adotados foi que apenas 30% da terra a ser comercializada seria utilizada para fins residenciais e 70% seriam preservados como área verde.

“Para a Empresa, o desafio da urbanização destas terras está em tirar o maior proveito possível de sua propriedade, respeitando a legislação ambiental e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades nas quais operamos”, diz o Chefe de Operações Internacionais da AngloGold Ashanti, Roberto Carvalho Silva.

Após uma análise abrangente dos benefícios e riscos em potencial, foi feita uma parceria com empresas especializadas no setor, como a forma mais apropriada de desenvolver o projeto.

“Os parceiros são cuidadosamente selecionados entre empresas com experiência comprovada no ramo”, diz Carvalho Silva. “Optando por este modelo, a AngloGold Ashanti se beneficia – como proprietária da terra – do desenvolvimento de projetos residenciais, enquanto ainda detém a autoridade para assegurar a continuidade da implantação dos princípios do master plan”.

A redução da contribuição relativa da mineração para a economia local foi prevista no plano.

“Um conjunto de propostas a serem ainda totalmente desenvolvidas, promoverá a transição completa de uma cidade voltada para a mineração para uma cidade prestadora de serviço”, diz Carvalho Silva. “Gold City é um caso típico: um complexo multifuncional, a ser desenvolvido no coração da cidade, focado em turismo ancorado na rica história e no vibrante presente da cidade”. Gold City oferecerá numerosas oportunidades de emprego associadas a atividades culturais e de lazer.

O Vale dos Cristais, um condomínio de 537 lotes e 690 apartamentos a ser totalmente loteado dentro de 10 anos, é típico dos projetos residenciais desenvolvidos pela parceria. O projeto assegurou a criação de cerca de 800 empregos, com prioridade dada à mão-de-obra local.

Enquanto alguns projetos residenciais visam especificamente um mercado de alta renda para assegurar um retorno financeiro adequado e promover o desenvolvimento econômico, lotes a um preço mais acessível também são disponibilizados, em uma área atraente destinada a abrigar indústrias ambientalmente responsáveis e incluindo benefícios para a comunidade, tais como instalações esportivas.

“O master plan destina-se a ser a pedra fundamental do desenvolvimento econômico local nos próximos anos”, diz Carvalho Silva.

Contato

Liliane Lana

Tel: +55 31 3589 1603

Fax: +55 31 3589 1649

E-mail: ARPublicas@AngloGoldAshanti.com.br

Consultas em geral par e-mail:

investors@anglogoldashanti.com

Website:

www.anglogoldashanti.com

Feedback

O seu feedback sobre o nosso Relatório à Sociedade e este relatório regional é bem-vindo.

Um formulário de feedback pode ser encontrado em nosso site www.aga-reports.com.